

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA LEITURA E DA ESCRITA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

RAFAELA FISS VANIEL¹;
MANOELA ESCOUTO SOARES²;
PAOLA CASSURIAGA SANDIM³;
GILCEANE CAETANO PORTO⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – fissvanielrafaela@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – manu.escouto@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – paolasandimcn@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – gilceanep@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma ação do Subprojeto Pedagogia EDITAL CAPES N. 07/2018, cujo objetivo inicial foi realizar uma análise dos conhecimentos que os alunos possuem acerca da aquisição do sistema de escrita alfabética. A ação descrita foi realizada em uma escola da rede pública municipal de Pelotas, em uma turma de terceiro ano do ensino fundamental, com o total de vinte alunos.

A avaliação diagnóstica é um recurso utilizado pelos professores para conhecer o que os alunos já sabem sobre o sistema de escrita alfabética. É importante para o planejamento didático do professor, que através do resultado obtido da avaliação poderá traçar um plano que inclua todos os alunos nos seus diferentes níveis de aquisição do sistema de escrita. Sua realização se dá com alunos do ciclo de alfabetização, do primeiro ao terceiro ano do ensino fundamental, período em que as crianças estão aprendendo as propriedades do sistema. Conforme CASTANHEIRA e SILVA (2005):

[...] é fundamental fazer um levantamento dos conhecimentos prévios da criança sobre a escrita, para o professor poder definir as metas de sua prática pedagógica e, a partir delas, planejar de forma a garantir a expansão e consolidação do aprendizado por parte dos alunos [...] (Castanheira; Silva. 2005, p. 20).

O embasamento teórico para interpretar os resultados obtidos se deu principalmente a partir do estudo de Moraes (2012) e de Castanheira e Silva (2005), que estudam sobre a aquisição do sistema de escrita e avaliação diagnóstica, respectivamente. Esses resultados podem ser interpretados em: pré-silábico (nível 1 e nível 2), silábico, silábico-alfabético, alfabético. O nível pré-silábico nível 1 faz referência a fase em que o aluno não diferencia a escrita do desenho, além disso ele utiliza pseudoletras e garatujas para representar, assim como o desenho. No nível 2 do pré-silábico, o aluno utiliza letras de forma aleatória, podendo também fazer as representações através do realismo nominal, que leva em consideração o tamanho real do objeto e não da estrutura da palavra. Já no silábico, o aluno comprehende que precisa utilizar uma letra para cada sílaba, podendo ser quantitativo ou qualitativo. O silábico-alfabético é um período de transição, onde o aluno entende que uma letra para cada sílaba não é mais suficiente, que ele precisa colocar mais letras. E por



fim, o período alfabético, onde o aluno faz correspondência entre os fonemas e grafemas e comprehende o funcionamento e organização da escrita.

2. METODOLOGIA

A avaliação diagnóstica realizada do subprojeto da Pedagogia UFPel, contou de sete tarefas envolvendo leitura e escrita que foram desenvolvidas com cada uma das crianças que participaram desta ação. As tarefas foram organizadas a partir de uma análise que levou em consideração a sistematização acerca da avaliação diagnóstica apresentada por Nemirovsky (2002), Maruny Curto (2000) e GEEMPA (2005). A escolha pelos referidos trabalhos se justifica por tomarem como referência o livro Psicogênese da língua escrita de autoria de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999).

Para a realização da avaliação, os alunos foram retirados individualmente da sala de aula até um lugar mais silencioso, como por exemplo, uma sala vazia ou outro espaço escolar como a biblioteca. Foi entregue a eles uma folha sem pautas e um lápis, o posicionamento da folha que o aluno utilizou foi livre. Não é aconselhável entregar borracha ao aluno, dessa forma, se ele falar que errou e quiser apagar, orienta-se a escrever ao lado, para que fiquem registradas na folha as hipóteses que ele criou até construir sua escrita.

A avaliação foi realizada da seguinte maneira: **a)** a primeira tarefa consiste na escrita do nome do aluno, indagando se ele conhece seu nome, se já viu escrito em algum lugar e pedir para o aluno escrever, podendo ser o pré-nome ou o nome completo; **b)** a segunda tarefa se dá pela escrita de quatro palavras (uma polissílaba, uma trissílaba, uma dissílaba e uma monossílaba) e uma frase. As palavras são pertencentes ao mesmo campo semântico, existe também uma ordem a seguir, iniciando pela polissílaba até chegar a monossílaba, e na frase utilizou-se o nome da criança juntamente com a palavra dissílaba, se o aluno se demonstrar inseguro para escrever, orienta-se que ele escreva como pensa que é; **c)** a terceira atividade consiste na escrita das letras que os alunos já aprenderam e conhecem; **d)** a quarta atividade sugere que o aluno identifique e faça associações com palavras que comecem com as letras que escreveu anteriormente; **e)** a quinta atividade consiste na identificação das unidades linguísticas, onde são postos sobre a mesa algumas fichas contendo letras, pseudoletras, números, palavras, imagens e frases, e pede-se que o aluno diferencie o que serve para ler e o que não; **f)** a sexta atividade se deu pela interpretação de texto com imagens, analisando se o aluno realiza a leitura de forma global, levando aspectos da imagem ou do texto em si; **g)** e por fim, a sétima atividade consiste na distribuição de imagens de quatro animais e o nome de um deles, e analisa-se qual a relação que o aluno faz, se ele mantém o significado do escrito ou varia conforme a imagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos através da realização da avaliação diagnóstica revelaram que treze (13) alunos estão no nível alfabético, quatro (4) no nível silábico e três (3) no nível pré-silábico. Durante este período de avaliação diagnóstica, foi possível perceber o medo de errar em relação à incerteza na forma de representar o escrito. Algumas vezes as crianças preferiam deixar um espaço ou não terminar a palavra ou frase por medo de errar.



Observou-se também a diversidade de conhecimentos da turma, onde há alunos com dificuldades na escrita do nome até alunos com hipóteses mais elaboradas sobre a escrita. Esse momento de investigação sobre os saberes que os alunos possuem orientou a elaboração de sequências didáticas que levam em conta os processos de alfabetização e letramento, em um contexto de heterogeneidade de conhecimentos sobre a leitura e a escrita.

4. CONCLUSÕES

A avaliação diagnóstica tem grande importância nos ciclos de alfabetização. Pois, auxilia o planejamento didático do professor, onde espera-se que os alunos venham a se apropriar do sistema de escrita alfabética. Além disso, a avaliação quando realizada no início e final do ano letivo auxilia na autoavaliação do professor referente à sua prática docente e mostra os avanços dos alunos em relação ao sistema de escrita alfabética. Conforme KAUFMAN, GALLO, WUTHENAU (2009):

[...] consideramos que nenhuma criança não pode nem deve terminar o ano como começou, e é por isso que esperamos que todas as crianças terminem o primeiro ano com uma escrita que se relaciona de maneira sistemática com a sonoridade (silábica), que todas terminem o segundo ano com a escrita alfabética e que o terceiro ano seja destinado a explorar questões ortográficas [...] (Kaufman; Gallo; Wuthenau. 2009, p.44).

Portanto, a avaliação pode ser realizada em qualquer ano do ciclo de alfabetização, com o intuito de consolidar a alfabetização e introduzir questões ortográficas até o final do ciclo de alfabetização.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTANHEIRA, M.L.; SILVA, C.R. Instrumentos de avaliação diagnostico e planejamento: A função da avaliação diagnostica no planejamento das práticas de alfabetização e letramento. **Alfabetização e letramento na infância.** Brasília -DF, v. 9, p.20-27, 2005.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.
- GEEMPA, **Aula entrevista.** Porto Alegre, 2005.
- GROSSI, E.P. **Didática da alfabetização.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- KAUFMAN, A.M.; GALLO, A.; WUTHENAU, C. Como avaliar aprendizagens em leitura e escrita? Um instrumento para o primeiro ciclo da escola primária. **Lectura y Vida.** Buenos Aires, ano 30, p. 27-45, jun. 2009.
- MARUNY CURTO, L; MORILLO, M. M. & TEIXIDÓ, M. M. **Escrever e ler - Volume I e II,** Porto Alegre: Artmed, 2000.
- MORAIS, A.G. **Sistema de escrita alfabética.** São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.
- NEMIROVSKY, Myriam. **O ensino da linguagem escrita.** Porto Alegre: Artmed, 2002.